**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DENTRO DA PROPOSTA DE METODOLOGIA DO EDUCADOR PAULO FREIRE Á COMUNIDADE DE ANGICOS –(RN).**

Andréia Cristina Silva dos Santos ¹

Universidade Federal do Maranhão – Imperatriz – Campus Centro – Graduanda em Pedagogia 4º período

E-mail: [candreia175@gmail.com](mailto:candreia175@gmail.com).

José Miguel Rodrigues Tavares ²

² Universidade Federal do Maranhão – Imperatriz – Campus Centro – Graduando em Pedagogia

2º período.

E-mail: [migueltavares1219@gmail.com](mailto:migueltavares1219@gmail.com)

**Resumo:** O ato de trazer pessoas ao universo da leitura não consiste em uma tarefa de fácil execução e ainda tratando-se de jovens e adultos no contexto do Brasil de 1960, vivenciando um contexto político de grandes contrariedades, era praticamente fora de cogitação. Em se tratando da cidadezinha de Angicos com quase a totalidade de sua população analfabeta sem saber sequer assinar o próprio nome, Paulo Freire se dispôs a utilizar-se de uma experiência piloto, apresentada ao então governador do Estado na tentativa de sanar as lacunas educacionais gritantes do contexto do Estado do Rio Grande do Norte e, particularmente, da população angicoense. Objetivando um estudo aprofundado de suas ideias e obras mais citadas e ainda verificar a possibilidade de concretização de suas metodologias, conhecendo pormenores vivenciados por ele na sua prática, identificando assim suas contribuições para a liberdade de pessoas postas à margem da sociedade, principalmente no âmbito da educação de jovens e adultos, tanto no Brasil como nos países por onde passara e ainda utilizando metodologicamente uma pesquisa de abordagem qualitativa é que prosseguiremos as discussões propostas nesta pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE**: experiência.piloto.educação.jovens.adultos.

**Introdução**

Vivemos em um país onde a maioria da população vive abaixo da linha de pobreza, e a minoria detém o poder, caracterizando assim o sistema capitalista vigente. Desde tempos primórdios fomos treinados para nos conformarmos com as “sobras de tudo”: inclusive de educação. Inconformado com esta desigualdade gritante e avassaladora, Paulo Freire levantou-se como o educador dos menos favorecidos e ainda dos que eram vistos como “passados do tempo” de serem inseridos no universo da leitura, da escrita e da criticidade consciente, sendo incapazes de conduzir de forma analítica e ativa a sua própria história de vida, povo ou nação.

Objetivando um estudo aprofundado de suas ideias e obras mais citadas e ainda verificar a possibilidade de concretização de suas metodologias, em práticas futuras adaptando-as ao público alvo, conhecendo pormenores vivenciados por ele na sua prática, identificando assim suas contribuições para a liberdade de pessoas postas à margem da sociedade, principalmente no âmbito da educação de jovens e adultos, tanto no Brasil como nos países por onde passara é que faremos uma discussão e análise dos resultados obtidos através desta pesquisa de uma abordagem qualitativa, que contempla as seguintes metodologias: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e análise de conteúdos bibliográficos.

**Resultados e Discussões**

Angicos é uma cidadezinha pertencente ao estado do Rio Grande do Norte que em 1960 registra-se com uma população de 9.542 habitantes onde 25% da população viviam na zona urbana e dos 75% restante na zona rural, destes 55% brancos e 45% pretos e pardos. Onde 80% deste contingente sobreviviam da agropecuária e da cultura e beneficiamento do algodão. Em todo o Estado do Rio Grande do Norte, o que se tinha de oficial era a informação de que o índice de analfabetismo dos adultos consistia em 70% e entre os 30% que restaram 10% eram considerado semianalfabetos onde a maioria conseguia apenas assinar o próprio nome.

A população de Angicos, naquele momento social, era a mais propicia a receber o modelo de alfabetização proposto por Paulo Freire. Diante da situação social, problemas alarmantes de saúde, infraestrutura e falta de escolas, a proposta educacional feita por Freire era mais que uma solução viável, viria ser a forma na qual a cidade de Angicos pudesse começar a sonhar com dias melhores, tendo uma nova perspectiva de vida e, claro, de Educação.

Freire queria também formar um pensamento crítico-político na população que passasse pelo seu método de alfabetização. O mesmo pretendia intervir no curso de vida que aquelas pessoas tinham em mente, pois acreditava que assim a realidade do Brasil, na época de 1960, iria mudar. Época esta na qual a nação passava por várias propostas de mudanças e reformas, porém sem nenhum resultado significativo na vida das pessoas. A ideia freireana era propor a inclusão da sociedade nas discussões que norteavam a gestão do País, visando haver uma maior participação popular nesta área. Todavia, essa preparação e esse método não poderiam ser feitos de qualquer formar ou simplesmente serem feitos por fazer, deveria ser estipulado todo um roteiro e o mesmo deveria ser seguido à risca para assim os resultados serem aqueles já imaginados por ele e seus assistentes.

Com toda esta problemática exposta, e ainda dispondo de um sistema de ensino completamente inacessível no que tangia em todos os aspectos possíveis a serem levados em consideração tais como estrutura já fora de contexto, dentre outras inúmeras mazelas sociais, a solução desta situação encontrava-se cada vez mais distanciada de uma possível concretização. Assim o Estado mobilizara-se objetivando uma série de paradigmas para uma alfabetização de emergência e ainda despertar neste alfabetizando uma série de valores que o governo julgava necessário para o renascimento de um cidadão produtivo e participante tanto no seio de sua família como na sociedade. Na metodologia freireana os objetivos propostos pelo Estado tiveram pela primeira vez uma possibilidade de ocorrer como coloca o autor Carlos Lyra:

‘’Convocamos voluntários e eles se apresentaram: estudantes universitários e secundaristas, que se dispusera a testar um novo método... Hoje provamos que é possível alfabetizar um homem em apenas quarenta horas de aula... [...] o método que nós empregamos, em caráter experimental, também está ainda em fase de experiência. Seu autor é o Professor Paulo Freire, da Universidade do Recife. ’’(LIRA, 1996 p.153).

Antes de tudo, é exposto àqueles alunos a importância de seu papel político enquanto cidadão, como este se dá no contexto social e como esta apropriação do universo da decodificação simbólica das letras , atreladas a leitura de mundo que já dispunham, pode transformar tudo em seu redor, a proposta era, através das imagens e textos, incentivá-los a serem conscientes de seu papel de portadores de cultura própria que por ser assim tem sua importância e relevância social e local , através da leitura e escrita, como Calazans Fernandes e Antônia Terra reforçam o pensamento de Freire:

“Para Paulo Freire, a partir do momento em que o aluno tomasse consciência de ser um ser produtor de cultura, ele se engajaria num processo de transformação de suas atitudes, descobrindo-se como um construtor ativo do mundo, isto é, do mundo dos homens, inserindo-se em uma temporalidade e se abrindo para a valorização dos conhecimentos por ele já adquiridos em suas vivências cotidianas e para a aquisição de novas formas de saber.” (FERNADES; TERRA, 1994 p.171).

Sem a utilização das famosas cartilhas, a metodologia freireana inicia-se com uma pesquisa que é realizada in lócus dos alfabetizando, onde o grande objetivo é perceber seu vocabulário e seu nível de existência vista da ótica sociológica. É previsto a coleta de mais ou menos 400 vocábulos, coletados em conversas informais explicitando aos educandos que este processo é imprescindível para o sucesso da metodologia, e ainda colocando-o já em participação ativa de um processo no qual ele é parte envolvida. Além dos vocábulos são anotadas também as chamadas “forças de expressão”, importantíssimas na afirmação da identidade de cada grupo. A partir de então é feito um processo de separação das palavras dissílabas e trissílabas, fonemas simples e complexos. Palavras com fonemas básicos são postas em conjuntos, o que para Freire são as chamadas: palavras geradoras. Assim são feitas fichas de projeção com as palavras chaves antes recolhidas, contendo nestas situações corriqueiras do grupo os quais os eminentes leitores fazem parte. Na primeira aula os educandos vão conhecer a diferença entre objeto de cultura e objeto de natureza. A partir da ideia de cultura parte-se para a alfabetização. Na segunda aula nossos educandos adquirirão base teórica de sua situação dentro da realidade do Brasil (ou país ao qual pertencem), o que Freire denominou de politização e a primeira palavra retirada do dia a dia deste educando chamada de geradora é evidenciada e o futuro leitor é convidado a ir ao quadro e escrevê-la, percebendo que esta é composta por famílias que sequencialmente lhe é apresentado. Na terceira aula revisa-se o que foi aprendido anteriormente. E assim por diante, com as mais 399 (mais ou menos, lembrando que cada ser carrega sua própria individualidade).

Quando o curso estiver na metade, são colocados os fonemas complexos já anteriormente separados. Na experiência de Angicos as sílabas eram chamadas de “tijolos”, aludindo à construção de uma palavra, à construção de uma parede. Em suma, foi basicamente isto que ocorreu em Angicos, 300 pessoas matriculadas de 14 anos de idade em diante com duas pessoas com mais de 70 anos, alfabetizadas com o método de Paulo Freire e os resultados podem ser consultados a qualquer momento nos documentos que foram contabilizados com as avaliações realizadas e ainda em milhões de artigos contendo o relato do caso.

Lembrando que o que foi tomado nota corresponde apenas aos educandos que fizeram os testes finais obtendo notas aprovativas e satisfatórias, retificando que nos arquivos consultados consta que alguns que já dominavam muito bem a leitura e escrita não compareceram às avaliações devido uma festa do padroeiro da cidade ter acontecido na mesma data, fato que costumeiramente acontece na maioria das cidades nordestinas. Desta forma o educador Paulo Freire se firma e reafirma como tal e ainda colocando-se como aprendiz ressalta:

(...) “Angicos teve um papel pedagógico enorme sobre nós. Angico nos formou e reformou. Não foi a gente que chegou e educou o povo, não! A gente chegou, assustou-se, espantou-se e aprendeu. Agora, como ninguém aprende só, ao aprender ensina, a gente ensinou ao povo.” (FREIRE, 1963).

Percebemos assim a relevância do método de Paulo Freire em Angicos que se colocando também como aprendiz trouxe aos cidadãos daquela comunidade uma nova visão de mundo, de pessoa e de comunidade. A formação dada atendia às necessidades de leitura como também a percepção do sujeito como pessoa ativa e participante de sua própria aprendizagem e da vida social de seu povo. Tendo como base um modelo de educação além de sua temporalidade, como afirma Calazans Fernandes, Secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Norte na época: “naquela tórrida comunidade do sertão norte-rio-grandense foram ensaiados e amadurecidos os primeiros passos de um projeto avançado de educação de base.” (FERNANDES, 1963).

É importante lembrar também que foi prometida a liberação de alguns presidiários por meio de um indulto caso os mesmos conseguissem escrever uma carta para o então Presidente da República em exercício, João Goulart, mostrando mais uma vez que através da educação uma pessoa pode se transformar, buscar uma melhora de vida, proposta esta que era a principal na visão de Freire.

Alguns presos que possuíam crimes mais pesados, mesmo escrevendo a carta, não conseguiram o indulto, porém, três conseguiram sair e como já foi dito, mudar de vida. Um deles teve a liberdade, outro se tornou cantador de viola e outro virou poeta (FERNANDES; TERRA, 1996). Frisando assim a importância da exposição de todos ao ambiente estudantil. Considerando que apenas a educação tem esse poder libertador, Freire nos mostra desde muito tempo qual o papel da mesma, como ela tem que ser aplicada e vivenciada a cada dia. Não aprendemos só na escola, conseguimos captar tudo o que há de bom em nossa volta e, assim, através da criação cultural, conseguiremos construir modelos de sociedade e cidadãos de bem, sem a interferência do sistema capitalista atual.

A pedagogia freireana tinha nitidamente uma percepção do que ocorria no seio cotidiano social em relação aos menos favorecidos, o lugar de prestígio pertencia aos homens de alto poder aquisitivo, e os que não se enquadravam nestas classes sociais eram postos à margem. E isto era inquietante para Freire que em suas práticas delineava uma possível mudança de visão social, fazendo da educação objeto de atitude política. Assim essa forma de atuar no âmbito educacional era algo novo e além da temporalidade vivida e sediava as teorias e práticas do pedagogo Paulo Freire.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando a vida e obra de Paulo Freire, principalmente o feito de Angicos (RN) conclui-se que este autor e educador será sempre contemporâneo na temática que engloba educação e emancipação humana, pois sua prática trouxe além da libertação do estado de ignorância daquele povo do mundo da leitura e escrita, e ainda o prazer do acesso a uma educação significativa na vida de pessoas postas à margem da sociedade. Transformando positivamente a vida de pessoas relegadas ao descaso, e ainda colocando-se na posição de aprendiz, considerando que na medida em que educamos, consequentemente somos educados.

A cada consulta em suas obras ficamos cada vez mais extasiados e impulsionados no crédito do efeito transformador, libertador e redentor da educação capaz de fazer um determinado grupo social “inofensivo” e “invisível” socialmente passar a ser ativo, autor na construção e direção de sua própria história.

Enquanto para alguns Paulo Freire é considerado um exímio educador, tendo criado uma Pedagogia que realmente liberta a quem for exposto a ela, para outros ele é tachado de utópico, pois acreditavam que seu método de alfabetização nunca poderia ir para frente ou dar resultados significativos. Sabemos pois que estes muitos apenas querem que a sociedade permaneça sem conhecimento para, assim, o sistema capitalista vigente continuar a dominá-la.

Quiçá seja tão importante expor essa Pedagogia para assim obtermos, no futuro, uma nação livre da dominação elitista que nos aflige há tanto tempo. É evidente que quando vemos alguns se colocando contra e tentando negativar as reflexões práticas freireanas do contexto educacional, vemos claramente que o mesmo faz o que a reflexão ocorra, uma inquietação social, seja prós ou contra. É neste momento que se deve apropria-se desta, usá-la ainda mais, haja vista que desperta o senso politizador e transformador que deve estar impregnado tanto no educando quanto no educador, pois este processo como o próprio Freire afirma é uma via de mão dupla como nos diz:

‘’O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando ignifica reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar re-conhecer’’.(FREIRE, 2003 p.47).

Freire nos mostrou o caminho, a possibilidade. Deixou a porta aberta e nos explicou como chegarmos até o outro lado. "Não é na resignação, mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmaremos.” (FREIRE, 1996 p.87).

Nos seus livros e, em todo o seu legado, mostrou saídas de como mudar essa sociedade, de como, ao menos, ensinar as pessoas a mudar-se, pois ele acreditava que, traçado este caminho, nos tornaríamos melhores e mais evoluídos. E só a educação poderia nos levar a esta rota de fuga. Assim afirma:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (1991, p. 126)

**Referências**

BEISIEGEL, Celso de Rui. *Paulo Freire*. Massangana: Recife, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire*. Primeiros Passos: São Paulo,1981.

FREIRE, Paulo. *Educação e Atualidade Brasileira*. Cortez: São Paulo, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos Sonhos Possíveis*. UNESP: São Paulo, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: São Paulo, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire*: Uma biobibliografia. Cortez: São Paulo, 1996.

FERNANDES, Calazans; TERRA, Antonia. *40 Horas de Esperança*: O método Paulo Freire: política e pedagogia na experiência de Angicos. Ática S.A. São Paulo, 1994.

IPF- Instituto Paulo Freire. Fundadores. Livros digitais, 2017. Disponível em: <http: //www.paulofreire.org>Acessado em: 15/12/17.

LYRA, Carlos. *As quarenta horas de Angicos*: uma experiência pioneira de educação. Cortez: São Paulo, 1996.

UFMG. Paulo Freire: Biografia e Obras. 2010. Disponível em: http://www.paulofreireufmg.blogsport.com.br. Acesso em: 10/12/17.